

Mãos Grandes

ESPECTÁCULO PARA A INFÂNCIA
ESTREIA A 13 DE OUTUBRO DE 2007
DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: 75 MIN. SEM INTERVALO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA:> 6 ANOS

Eis que chega o primeiro dia de férias de Carlitos, Xico e Joca, todos juntos. Três irmãos que vivem numa pequena aldeia da Beira Alta. Carlitos tem 6 anos, Xico tem 5 anos e Joca, 4 anos de idade. Como seria de prever será Carlitos a liderar as investigações. Neste primeiro dia criam um plano para descobrir os segredos obscuros da aldeia, analisando metodicamente os pontos de partida:

Ponto1: Existe no funda da aldeia um casebre velho que se encontra durante todo o dia fechado e á noite, da janela do quarto das três crianças, vê –se luz e o fumo a sair da chaminé, durante muito tempo. O pai disse –lhes que era o Sr. José, mas o que fazia o Sr. José todas as noites no velho casebre?

O Sr. José era uma figura envelhecida, pouco sorridente, rude e tinha umas mãos grandes e pareciam gastas com o tempo, de quem era capaz de cometer algum crime.

Ponto2: Porque motivo nunca víamos o Sr. José durante o dia? Que tinha ele para esconder?

Ponto 3: Que carro era aquele que saia todas as noites do casebre? O que carregava ele? Tinha de ser esclarecido este mistério.

Tinham combinado que ao final da tarde do dia seguinte iriam tentar entrar naquela casa e saber o que acontecia lá dentro.

O que as três crianças não esperam era encontrar lá, tão cedo, o Sr. José. Tentaram fugir, pensando serem as próximas vítimas do terrível Sr. José. Sr. José chamou –os, com um tom de voz agradável e carinhoso, como só o pai os tinha chamado até então e ofereceu –lhes um pão quentinho e um copo de leite.

As crianças perceberam que á sua volta só havia pão. O Sr. José percebendo o espanto das três crianças, contou –lhes que o pão que o padeiro vendia na aldeia era feito por ele ali e o padeiro o vinha buscar todos os dias pela madrugada. “E como fazia ele o pão?”, perguntaram as crianças? Para as três crianças o pão vinha tão somente da padaria.

O Sr. José contou –lhes a história do pão desde a Antiguidade, desde os egípcios, desde o grão, desde há muito, muito tempo.

Personagens divertidas e coloridas de palmo e meio dão vida a um espectáculo dirigido essencialmente para as crianças.

Um espectáculo divertido e acessível, com uma forte vertente pedagógica.

Cada vez mais a nossa sociedade nos afasta de tradições e costumes, que um dia estiveram bem presentes em todas as aldeias do país. O moinho e o forno das aldeias tornaram –se locais sem vida, sem cor emoções. O TRSM, nas suas origens levam –no a tentar renascer estes espaços, a tentar dar a conhecer aos mais pequeninos que o pão não vem das superfícies comerciais, que há todo um processo que vale a pena conhecer.

O uso dos fantoches aproxima as crianças, estimula a sua curiosidade e atenção. As cores e os movimentos, despertam a sua .criatividade

Ficha Artística

Texto:	Thérèse Collins
Tradução:	Paula Teixeira
Encenação:	Steve Johnstone
Direcção Musical:	Simon Fraser
Sonoplastia:	Simon Fraser
Construção de Cenários:	Carlos Cal
Interpretes:	Paulo Duarte + 1 actriz
Percussão:	António Pedro
Produção Executiva:	Paula Teixeira e Lúcia Simões
Direcção de Cena:	Abel Duarte
Assessoria de Imprensa:	Paula Teixeira e Lúcia Simões
Design Gráfico:	Francelina Balteiro

Condições Técnicas Necessárias

Espaço necessário para apresentação:

Espaço cénico – Largura: 07m; profundidade: 07m; altura: 04m

Necessidade de acesso a corrente eléctrica trifásica

Espaço Escuro

Duração da Montagem 04 horas

Duração da Desmontagem 02 horas

IMPORTANTE:O Teatro Regional da Serra do Montemuro transporta todo o material técnico (Luz e som) necessário à boa execução do espectáculo.

Disponibilidade para itinerância

Entre 13 de Outubro de 2007 e 20 de Dezembro de 2007